

RÚSSIA / Um dos principais adversários políticos do Kremlin, ativista é sentenciado a nove anos de prisão, em "colônia penal de regime severo", por fraude e desacato. "Putin tem medo da verdade", reagiu

Nova condenação para Navalny

Em meio ao recrudescimento das ações contra os críticos ao Kremlin, o opositor russo Alexei Navalny foi condenado, ontem, a nove anos de prisão por "fraude" e "desacato". A essa pena, a juíza Margarita Kotova acrescentou um ano e meio de liberdade condicional e uma multa de 1,2 milhão de rublos (em torno de R\$ 54,2 mil). A sentença anula e substitui os dois anos e meio de outra pena em curso e inclui o ano já cumprido.

Salvo no caso de uma improvável vitória do recurso de apelação, Navalny será transferido do presídio de Podrov, próximo a Moscou, para uma "colônia penal de regime severo" — uma penitenciária isolada, com condições de detenção muito mais duras.

"Putin tem medo da verdade, eu sempre disse isso. A luta contra a censura, levando a verdade ao povo da Rússia, continua sendo nossa prioridade", tuitou a equipe de Navalny, após o anúncio de sua condenação. O ativista anticorrupção e ex-advogado, de 45 anos, é a principal voz contra

o presidente russo atualmente.

Na semana passada, o Ministério Público havia solicitado que a pena de dois anos e meio de detenção, que Navalny cumpre desde fevereiro do ano passado, fosse aumentada para 13 anos de prisão. Ontem, já sabendo que seria novamente condenado, ele compareceu à audiência com o uniforme de presidiário e ouviu o veredicto com as mãos nos bolsos, entre sorrisos e conversas com os advogados.

Como era esperado, a juíza Margarita Kotova declarou-o culpado desde o início da leitura da sentença. "Navalny cometeu uma fraude, o roubo da propriedade de outras pessoas por parte de um grupo organizado", disse Kotova. O ativista é acusado de desviar milhões de rublos em doações a suas organizações e de desacato num processo anterior.

Mais de 100 jornalistas acompanhavam a transmissão da audiência na sala de imprensa instalada na colônia penitenciária. O opositor estava acompanhado apenas por dois advogados, em um momento de grande

AFP



Vestido com o uniforme de presidiário, o opositor conversa com policiais: segunda pena em um ano

intimidação às vozes críticas do Kremlin no contexto da invasão russa da Ucrânia.

Em um mês, mais de 15 mil pessoas foram detidas por participação em protestos contra

a guerra na Rússia. Mesmo da colônia penitenciária, Navalny continua divulgando mensagens contra o governo Putin, convocando manifestações contra o conflito.

Para reprimir qualquer crítica ao Exército russo, as autoridades reforçaram ainda mais o arsenal jurídico, com fortes penas de prisão. Ontem, deputados aprovaram uma lei que prevê

duras sanções para punir as "notícias falsas" sobre as ações da Rússia no exterior, no marco de medidas impostas para controlar a informação sobre a ofensiva na Ucrânia.

É um complemento à lei adotada no início de março, que prevê até 15 anos de prisão pela publicação de "informações falsas" sobre o exército russo. O novo texto, adotado na terceira leitura, prevê penas de até três anos de prisão, ou de até cinco anos se for uma atividade em grupo, por um "abuso de posição oficial", uma "criação artificial de provas" ou se o ato está "motivado pelo ódio ou pela hostilidade política, ideológica, racial, nacional ou religiosa". E pode chegar a 15 anos, se as informações gerarem "consequências graves".

CHINA

Sobram dúvidas sobre queda de avião

No segundo dia de investigações sobre a queda do Boeing 737-800, no sul da China, persistia a perplexidade diante do acidente, o mais grave no país em quase três décadas. Equipes de emergência examinavam os pedaços queimados da aeronave da China Eastern Airlines, que transportava 132 pessoas, e rastros do incêndio provocado. Um deles

especulou que os passageiros e a tripulação — todos chineses — teriam sido "totalmente incinerados" pela intensidade das chamas.

Apesar das buscas intensas, as caixas-pretas também não foram encontradas. As autoridades consideraram precipitado se pronunciar sobre as causas da queda brutal do avião do voo MU5735, que viajava

de Kunming para Guangzhou. No meio do trajeto, perdeu mais de 26 mil pés (quase 8 mil metros) de altitude em apenas três minutos e caiu na região de Guangxi.

De acordo com o rastreador de voos especializado FlightRadar24, a aeronave perdeu quase 21.250 pés (6.477 metros de altitude) em apenas um minuto, até desaparecer

dos monitores. Depois, após uma breve subida, despencou novamente e sumiu do radar.

O ex-diretor do Escritório de Investigação e Análises de Segurança Aérea da França Jean-Paul Troadec disse à agência France Presse (AFP) que é "muito cedo" para tirar conclusões, mas que os dados do FlightRadar são "muito incomuns".

AFP



Militares recolhem evidências no local do acidente

correio
webinar

HOJE,
ÀS 11H30
Transmissão
ao vivo

Agenda ESG: uma revolução nos negócios e na sociedade

A construção de um mundo mais inclusivo e sustentável depende da habilidade das empresas em aplicar princípios **ambientais, sociais e de governança corporativa**. Para ampliarmos o conhecimento sobre as recentes ações ligadas à **Agenda ESG** e o papel do Brasil nesse cenário, conversaremos com a sócia-líder da KPMG, **Nelmara Arbex**. Acompanhe!



Mediador

Carlos Alexandre

Editor de Política e Economia no Correio Braziliense



Convidada

Nelmara Arbex

Sócia-líder de ESG Advisory da KPMG no Brasil e líder da KPMG IMPACT



23 de março



às 11h30

TRANSMISSÃO AO VIVO

correio braziliense.com.br
/eventoscb



Patrocínio

KPMG

Realização

**CORREIO
BRAZILIENSE**